



INÍCIO / OPINIÃO

Um mecanismo europeu para apoiar investigadores em risco



Maria da Graça Carvalho

26 Outubro 2022 — 00:40

TÓPICOS

- Maria da Graça Carvalho
- Opinião
- Cientistas ucranianos - Apoio
- UE - Apoio à Ciência
- Guerra na Ucrânia

Em março de 2015, o então comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, assinava com as autoridades ucranianas o contrato de associação daquele país ao programa-quadro de investigação científica e inovação, Horizonte 2020. Um momento carregado de significado. Foi o primeiro programa europeu ao qual a Ucrânia decidiu candidatar-se na sequência da aplicação provisória do seu acordo de associação à União Europeia. O primeiro desde que, no ano anterior, a chamada *Revolução da Dignidade* pôs termo de forma pacífica ao governo pró-russo e antieuropeísta de Viktor Yanukovitch.

A Ucrânia, sublinhe-se, não foi selecionada por motivos políticos, mas pela excelência da sua capacidade científica. No âmbito do programa-quadro anterior, o PQ7, tinha-se

• Horizonte 2020

classificado entre os dez países terceiros melhor classificados, com um total de 207 propostas e 274 participações bem-sucedidas. Tirou benefícios dessa participação, mas beneficiou também a União Europeia, através de projetos nas áreas do Meio Ambiente (Incluindo Alterações Climáticas), Transportes (incluindo Aeronáutica), Nanociências, Nanotecnologias, Materiais e Novas Tecnologias de Produção, Alimentação, Agricultura e Pescas, Biotecnologias e Espaço.

Sete anos depois, com o país sob uma agressão marcada pelo desrespeito pelas vidas e infraestruturas civis, a União Europeia não esqueceu esta comunidade científica. A iniciativa ERA4Ukraine (Espaço Europeu de Investigação para a Ucrânia), um balcão único para dar aos investigadores ucranianos um ponto de referência concreto, foi a primeira resposta. Seguiram-se várias outras, como o Horizon4Ukraine, ERC4Ukraine e as Marie Curie Actions4Ukraine, que ajudaram a criar regimes de bolsas e garantir apoio financeiro direcionado. Além disso, os candidatos europeus foram fortemente incentivados a integrarem investigadores ucranianos nas suas candidaturas ao apoio a projetos.

PUB

A diplomacia científica é uma ferramenta que a União Europeia tem utilizado com muito sucesso. (...) Que traz mudanças positivas nas relações internacionais.

Mas sabemos que estas medidas são ainda insuficientes no presente e, sobretudo, face às necessidades que a Ucrânia terá no futuro, quando a guerra terminar e se começar a reconstruir o que agora foi devastado. Atualmente, a resposta europeia está a ser assegurada por provisões de emergência previstas no regulamento financeiro. Em breve, será necessário um enquadramento diferente.

■

Por isso é que na última sessão plenária do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, apresentei em nome da Comissão da Indústria, Investigação e Energia (ITRE) uma pergunta oral à Comissão Europeia na qual desafiámos a equipa de Von der Leyen a ir mais longe, e de forma mais consistente e definitiva, neste apoio.

Não apenas em relação à comunidade científica da Ucrânia, mas também no Irão, no Afeganistão, e em qualquer parte do mundo onde, por força de conflitos, mas também devido a outros fatores, como os regimes vigentes, o exercício desta atividade não possa ser exercido em liberdade e com todas as condições necessárias.

PUBLICIDADE ■ CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Especificamente, propusemos – e espero que tal seja aprovado e já refletido no orçamento do próximo ano –, a criação de um regime *ad hoc* de bolsas europeias para investigadores em risco. Um mecanismo que poderá ser acionado sempre que situações como esta aconteçam no mundo.

A diplomacia científica é uma ferramenta que a União Europeia tem utilizado com muito sucesso. Basta pensarmos no contributo que teve no sucesso da integração dos Balcãs. É uma ferramenta que traz mudanças positivas nas relações internacionais, reforçando laços e aliviando tensões políticas. E é ainda uma forma de sobrepor o poder do conhecimento, da razão, à violência, ao extremismo e ao obscurantismo.

■

Eurodeputada

PARTILHAR

COMENTÁRIOS
